

# Conhecimento contraceptivo no puerpério precoce e seu uso efetivo após seis meses

Knowledge of contraceptive methods in postpartum and its effective use after six months

Carlos André Minanni<sup>1</sup>, Giovana Chekin<sup>1</sup>, Cláudio Gilberto Yuji Nakano<sup>2</sup>, Alessandra Lorenti Ribeiro<sup>3</sup>, Jarbas Magalhães<sup>4</sup>, Sônia Tamanaha<sup>5</sup>, José Mendes Aldrighi<sup>6</sup>

## Resumo

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais em mulheres no puerpério, bem como analisar a escolha e seu uso efetivo decorrido seis meses do parto.

**Método:** Estudo prospectivo, transversal, realizado por entrevistas no puerpério precoce e após seis meses, com 107 mulheres internadas que aceitaram participar do estudo após a leitura do consentimento livre e esclarecido. Avaliaram-se os indicadores socioeconômicos, o conhecimento em anticoncepção, a orientação recebida, a oferta e uso de contraceptivos após seis meses do parto. **Resultados:** Os métodos anticoncepcionais mais conhecidos de forma espontânea foram a pílula (89%) e o condom masculino (65%). O DIU com hormônio foi o menos lembrado espontaneamente. Perto de

95% das puérperas referiram desejar evitar nova gravidez. Os métodos mais escolhidos foram a pílula (24%) e a ligadura tubária (18%). Ao se perguntar sobre o interesse em outros métodos contraceptivos após o questionário, 48% demonstraram interesse, sendo o mais citado o DIU (26%). Apenas um quarto das mulheres que disseram conhecer o DIU, faria a opção pelo método. Após seis meses, apenas 47 mulheres foram contatadas, e somente 31 delas haviam recebido orientação sobre anticoncepção (em média sobre três métodos diferentes). Houve apenas uma inserção de DIU de cobre, e três mulheres estavam grávidas naquele momento.

**Conclusões:** O conhecimento da anticoncepção pelas mulheres no puerpério foi alto e melhorou após a estimulação. A avaliação dos resultados parece indicar que a simples leitura dos métodos anticoncepcionais disponíveis contribui para a escolha por métodos não relatados espontaneamente.

**Descritores:** Anticoncepção, Período pós-parto, Planejamento familiar, Saúde da mulher

## Abstract

**Objective:** To evaluate the knowledge of contraceptive methods in women in the postpartum period, besides to analyze women's methods of choice just after delivery and their effective use passed six months of partum. **Methods:** it's a prospective and transversal study, accomplished with interviews in the recent postpartum period and after six months with 107 women interned who accept to participate after reading Free and Explained Consent. The data collected were socioeconomics indicators, knowledge of contraception, received orientation, offer and use of contraceptive methods six months after partum. **Results:** The most skilled contraceptive method, spontaneously, were pills (89%) and man's condom (65%). The least remembered, spontaneously, was the levonorgestrel realizing system. About 95% of postpartum women related the wish about avoiding a new pregnancy. The most chosen methods were pills (24%) and tubal ligation (18%). Asking about interest in others contraceptive methods in the end of the questionnaire, 48% of them manifested a curiosity and the most quoted was IUD (26%). Only a quarter of women who mentioned to know IUD would choose this method.

1. Acadêmicos do sexto-ano do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

2. Médico graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

3. Pós-graduanda em Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

4. Professor voluntário da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Doutor em Tocoginecologia pela UNICAMP

5. Instrutor de Ensino da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Doutora em Tocoginecologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

6. Professor Titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Livre Docente pela USP

**Trabalho realizado:** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Departamento de Obstetrícia e Ginecologia  
Pesquisa realizada com subsídio do PIBIC/CNPq (n° 117048/2006-2)  
Os autores declaram não possuir conflitos de interesse neste artigo, e concordam com as normas editoriais, com o processo de revisão e com a transferência de copyright para Revista. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição e as participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e esclarecido.

**Endereço para correspondência:** Carlos André Minanni. Rua Joana Angélica, 395 – Bairro Barcelona - 09551-50 - São Caetano do Sul – SP - Brasil

*After six months only 47 women were contacted and 31 of them received orientation about contraception (around three different methods). There was just one implantation of IUD and three women were pregnant again. Conclusions: The knowledge of contraception in postpartum period was renowned and it improved after stimulation. The evaluation of results seems to indicate that telling women about the available contraceptive methods can make women choose a method not related spontaneously.*

**Descritores:** Contraception, Postpartum period, Family planning (Public health), Women's health

## Introdução

Durante a gestação e, especialmente, no período pós-parto, as mulheres se mostram mais receptivas para diferentes métodos de anticoncepção. Existem poucos estudos focando a anticoncepção no período puerperal e poucas vezes se procurou saber se os métodos escolhidos ou preferidos pelas puérperas imediatamente após o parto são aqueles que elas efetivamente usam após a primeira consulta pós-parto ou mesmo depois de decorridos alguns meses do mesmo<sup>1</sup>.

O período puerperal é considerado propício para a utilização de métodos anticoncepcionais (MACs), pois diante da proximidade do evento obstétrico a mulher se encontra sensibilizada e mais receptiva a discutir seu futuro reprodutivo<sup>2</sup>.

Além disso, observa-se que muitas mulheres têm um pequeno intervalo entre as gestações, o que pode denotar pouco conhecimento ou mesmo escassa oferta de métodos anticoncepcionais neste período. A anticoncepção, tão desejada e buscada neste importante momento da vida reprodutiva da mulher, não é adequadamente orientada em grande parte dos casos e freqüentemente não é oferecida com propriedade pelos profissionais e pelos sistemas de saúde vigentes<sup>3</sup>.

Existem alguns atributos associados aos anticoncepcionais, tais como eficácia e segurança, especialmente para a mãe que amamenta, que são imprescindíveis durante o período pós-parto. Existem alguns elementos fundamentais que conferem qualidade na atenção em planejamento familiar (escolha livre de métodos, informação para as usuárias, competência médica, relação usuária-serviço, acompanhamento de usuárias e integração do planejamento familiar ao atendimento em saúde reprodutiva), porém esses requisitos são pouco atingidos ou contemplados apenas parcialmente<sup>4</sup>.

## Objetivos

Estudar e comparar nas puérperas precoces o conhecimento dos métodos anticoncepcionais, além de comparar os métodos preferidos por essas mulheres

nesse período com aqueles efetivamente em uso por elas depois de decorridos seis meses do parto.

## Métodos

Estudo descritivo, prospectivo, de corte transversal, realizado por meio de entrevista com questionário estruturado aplicado no período puerperal precoce e complementado por entrevista telefônica realizada depois de decorridos seis meses do parto.

A pesquisa foi realizada no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no período entre 01 de março a 30 de outubro de 2006. O referido departamento atende mulheres de diversos níveis socioeconômicos e culturais e é centro de referência para gestantes de alto-risco devido à existência de UTI neonatal. A instituição oferece assistência geral à população da cidade de São Paulo e regiões vizinhas.

A amostra se constituiu de 107 mulheres internadas no alojamento conjunto do departamento, que aceitaram participar do estudo após a leitura do consentimento livre e esclarecido. Foram usados questionários estruturados com perguntas escolhidas devido à sua fácil aplicabilidade e possibilidade de contato direto com as puérperas. Os questionários utilizados (tanto na entrevista puerperal, quanto na entrevista telefônica realizada após seis meses do parto) foram previamente testados em um grupo de puérperas para confirmar a adequação dos mesmos, e só então foram efetivamente aplicados. Todas as entrevistas foram realizadas por três alunos da Liga de Endocrinologia Ginecológica do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, co-autores do presente estudo. Visando este estudo, os seguintes elementos foram procurados: caracterização da puérpera, indicadores socioeconômicos, conhecimento dos métodos anticoncepcionais (MACs), orientação anticoncepcional recebida no puerpério e na consulta pós-parto, bem como oferta e uso de contraceptivos após seis meses do parto.

Os dados foram processados e submetidos a estudo estatístico utilizando-se o *software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 12.0*. Adotou-se o nível de significância de 0,05 para Teste de Fisher e Qui-quadrado usados conforme conveniência do amostral. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com data de março de 2006.

## Resultados

Foram entrevistadas 107 puérperas internadas no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Irmandade da Santa Casa de São Paulo entre os meses de Março a Outubro do ano de 2006.

**Quadro 1** - Dados de identificação das 107 puérperas stadas inicialmente

- Média de idade 27 anos
- 15% menores de 18 anos
- 50% natural da cidade de SP
- 23% migrantes de outros Estados

Fonte: Quadro elaborado pelos Autores

A idade média das mulheres foi de 27 anos, sendo que 15% delas eram menores de 18 anos. Metade das mulheres nasceu na cidade de São Paulo e a porcentagem de migrantes de outros estados foi de 23,3% (Quadro1). Os dados referentes a estado civil, cor e escolaridade das puérperas entrevistadas inicialmente estão ilustrados nas TABELAS 1, 2 e 3 respectivamente.

Tabela 1

**Distribuição das mulheres entrevistadas segundo estado civil**

Estado civil	nº absoluto	Porcentagem (%)
Casada	18	17
União estável	62	58
Solteira	27	25

Tabela elaborada pelos Autores

Tabela 2

**Distribuição das mulheres entrevistadas segundo cor declaradas por elas.**

Cor	nº absoluto	Porcentagem (%)
Negra	17	16
Branca	45	42
Parda	36	34
Indígena	9	8

Fonte: Tabela elaborada pelos Autores

Tabela 3

**Distribuição das mulheres entrevistadas segundo escolaridade**

Escolaridade	nº absoluto	Porcentagem (%)
1º grau	52	49
2º grau	45	42
Superior	8	7
Analfabetas	2	2

Fonte: Tabela elaborada pelos Autores

Dentre as puérperas estudadas apenas um terço relatou ter planejado a gravidez e 30 % delas declararam dificuldades para engravidar. O pré-natal foi realizado por aproximadamente 95% das gestantes (média oito consultas) e os locais em que ocorreram aparecem expostos na TABELA 4.

Tabela 4

**Distribuição das mulheres segundo local de realização do pré-natal**

Local do pré-natal	nº absoluto	Porcentagem (%)
UBS*	64	60
Hospital do SUS	25	23
Serviço particular	13	12
Não realizou**	5	5

\* UBS: Unidade Básica de Saúde

\*\* Pacientes que realizaram menos de 6 consultas pré-natais

Fonte: Tabela elaborada pelos Autores

Quanto aos antecedentes ginecológicos e obstétricos, a idade média da primeira relação sexual foi de 17 anos, com média de quatro parceiros ao longo da vida. A média do número de gestações anteriores foi de 2,5 e a média de filhos vivos foi de 1,87. Entre as 107 mulheres, 13% era primípara e 20% das mulheres já tinham três ou mais filhos vivos. Quanto à forma de parto, 64% foi submetida à cesareana, 35% a parto normal e foi locado apenas um fórcepe de alívio.

A maioria não utilizava nenhum método anticoncepcional (MAC) antes da gestação (62%), e dentre as que utilizavam, predominava o uso da pílula (15%) e do condom masculino (14%). Com relação ao conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, os métodos citados espontaneamente ou após estímulo do questionário, dispostos lado a lado, aparecem na TABELA 5.

Quanto ao futuro reprodutivo, 95% das 107 puérperas pretendiam evitar nova gestação: 22,4% delas gostariam de usar pílula, 14% desejavam a ligadura tubária, 12% utilizariam preservativo masculino e 9,3% colocariam o DIU. Quase um quarto das puérperas não sabia como evitar nova gestação naquele momento.

Após a aplicação do questionário, 51 mulheres (47,6%) demonstraram interesse por algum dos métodos citados na entrevista. Entre os métodos mais citados nessa ocasião estavam os métodos injetáveis (27%), DIU (25%), ligadura tubária (10%) e pílula (10%).

Das 107 puérperas inicialmente entrevistadas foram contatadas 47 para uma nova entrevista por telefone, depois de decorridos seis meses do parto. Destas, 36 haviam comparecido à consulta pós-parto (78%), sendo que 31 delas receberam orientação sobre anticoncepção (em média sobre três métodos diferentes), como se observa na TABELA 6.

Tabela 5

Conhecimento de métodos contraceptivos referidos de forma espontânea e após estímulo por mulheres entrevistadas no puerpério precoce \*

Método contraceptivo	Espontâneo	Estimulado
Coito interrompido	14	79,3
Tabelinha	33,6	87,8
Billings	2,8	17,7
Condom Masculino	65,4	99,9
Condom Feminino	50,4	88,7
Diafragma	24,2	57,8
DIU	62,6	87,8
DIU com hormônio	4,67	11,1
Pílula	88,9	99,1
Injetável Mensal	41,1	79,4
Injetável Trimestral	44,8	78,4
Ligadura tubária	40,1	87,7
Vasectomia	35,5	85

\*Valores expressos em porcentagem

Fonte: Tabela elaborada pelos Autores

Quando se compararam os métodos anticoncepcionais (MACs) preferidos no puerpério imediato com os efetivamente em uso depois de seis meses do parto, observou-se que 21 mulheres faziam uso efetivo de MAC hormonais, enquanto apenas 17 mulheres inicialmente preferiam esses métodos. Dentre os

Tabela 6

Frequência de métodos anticoncepcionais orientados na consulta pós-parto nas mulheres em estudo

Métodos anticoncepcionais	Número	Frequência (%)
Coito interrompido	2	4,9
Tabelinha	8	19,5
Billings	3	7,3
Condom Masculino	24	58,5
Condom Feminino	10	24,4
Diafragma	7	17,1
DIU	13	31,7
DIU com hormônio	2	4,9
Pílula	28	68,3
Injetável Mensal	10	24,4
Injetável Trimestral	14	34,1
Ligadura tubária	4	9,8
Vasectomia	5	12,2

Fonte: Tabela elaborada pelos Autores

métodos cirúrgicos chamou a atenção a vasectomia, pois apenas uma vasectomia foi realizada, dentre as sete vasectomias desejadas no puerpério imediato. Houve apenas uma inserção de DIU de cobre entre todas as 47 mulheres entrevistadas e três mulheres estavam grávidas aos seis meses pós-parto (TABELA 7 e GRÁFICO 1).

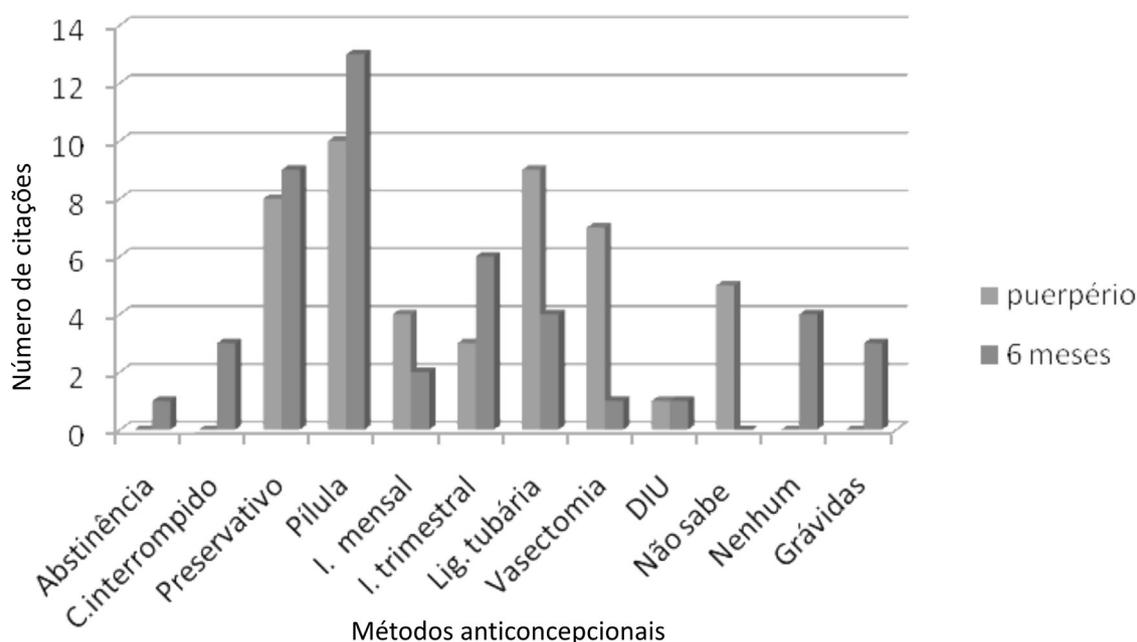
Tabela 7

Comparação dos métodos anticoncepcionais preferidos no puerpério imediato e os efetivamente em uso depois de seis meses do parto pelas mulheres em estudo

MAC	MAC desejado no puerpério (n=47 mulheres)		MAC efetivamente utilizado após 6 meses do parto (n=47 mulheres)		Teste de significância*
	n	%	n	%	
Abstinência	0	0	1	2	Fisher 1,000
Coito interrompido	0	0	3	6	Fisher 0,242
Condom Masculino	8	17	9	19	p=0,789
Pílula	10	21	13	28	p=0,472
Injetável Mensal	4	9	2	4	Fisher 0,398
Injetável Trimestral	3	6	6	13	p=0,493
Ligadura tubária	9	19	4	9	p=0,135
Vasectomia	7	15	1	2	p=0,027
DIU	1	2	1	2	Fisher 1,000
Não sabe	5	11	0	0	Fisher 0,056
Nenhum	0	0	6	9	Fisher 0,026
Grávida	0	0	3	6	Não comparáveis
Total	47	100	47	100	

\* Foram usados Qui-quadrado e Teste de Fisher quando conveniente, porém ambos expressam valores de significância estatística quando menores do que 0,05

Fonte: Tabela elaborada pelos Autores



C. = Ligadura; I. = injetável; Lig. = Ligadura; DIU = dispositivo intra-uterino

Gráfico 1. Comparação dos métodos anticoncepcionais preferidos no puerpério imediato e os efetivamente em uso depois de seis meses do parto entre as mulheres em estudo.

Fonte: Gráfico elaborado pelos Autores

## Discussão

Pudemos observar no presente estudo, que se por um lado o desejo de evitar nova gravidez atingiu cerca de 95% das entrevistadas, seis pacientes (9%) não utilizavam nenhum método no momento da aplicação do segundo questionário. Outras 3 (6%) já haviam recebido novo diagnóstico de gravidez, transcorridos apenas 180 dias do parto anterior, apesar de 65% delas terem recebido orientações de planejamento familiar na primeira consulta do puerpério, em média 30 dias após o parto.

Das mulheres que utilizavam algum método anticoncepcional (MAC), observou-se, que semelhante à pesquisa realizada no Estado do Paraná para avaliação do uso de métodos contraceptivos entre usuárias atendidas pelo Programa de Saúde da Família, a prevalência de MACs concentrou-se em apenas dois métodos (em mais de 80% dos casos): anticoncepção oral e ligadura tubária<sup>5</sup>, corroborando os dados obtidos no estudo citado. Observou-se também um uso relevante do condom masculino e de anticoncepcionais injetáveis.

Além disso, apenas uma usuária, dentre as 47 entrevistadas, estava utilizando DIU, como encontrado no estudo realizado no Paraná (cerca de 2,1%), refletindo que, apesar de 87% das usuárias conhecerem o método, sua obtenção foi abaixo do esperado. Tal fato surpreende, pois o DIU apresenta eficácia seme-

lhante à ligadura tubária<sup>6</sup> tão desejada, porém seus gastos, incluindo a inserção, são mais baixos do que os referentes ao procedimento cirúrgico, além de se caracterizar como um método de possível reversibilidade. A observação desta pequena adesão ao método parece refletir a falta de capacitação dos profissionais tanto na indicação e orientação adequadas em relação ao método, quanto na técnica de inserção do DIU, até mesmo uma conjunção de várias causas<sup>3</sup>.

A maioria das puérperas (51%) mostrou interesse em métodos citados no questionário sugerindo que a simples citação dos métodos anticoncepcionais (MACs) pode despertar o interesse em métodos talvez mais adequados às necessidades da mulher e, por conseguinte, um melhor planejamento familiar. Já que apenas três métodos diferentes foram oferecidos, em média, na primeira consulta do período puerperal, a limitação ao acesso se impõe como hipótese para o não uso de métodos mais eficazes e a baixa adesão a qualquer um deles, transparecendo novamente a dificuldade na adequação do MAC ao desejo da mulher. Nossos dados afirmam tais proposições principalmente quando citamos que um quinto das pacientes entrevistadas já possuem três ou mais filhos vivos. Este quadro é agravado ainda pela freqüente orientação de métodos comportamentais (31% das puérperas), cuja eficácia é sabidamente baixa (cerca de 25 gestações/100 mulheres/ano), acarretando em prejuízo da estruturação familiar<sup>7</sup>.

A orientação realizada sobre MAC na consulta puerperal pode ser questionada quanto à sua efetividade, pois há um número considerável de mulheres utilizando um método diferente do desejado anteriormente, além da existência de gestações num curto período, principalmente por erro no uso do método. A vasectomia apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre o método desejado no puerpério imediato e o utilizado seis meses após o parto, sendo que apenas uma paciente obteve o procedimento. O método indicado deveria contemplar o método desejado pela puérpera como tentativa de aumentar a adesão ao mesmo, logicamente considerando-se as eventuais contra-indicações a um método ou outro naquele momento após o parto.

### Conclusões

A pílula é o método mais amplamente conhecido e utilizado, e o DIU embora conhecido é muito pouco utilizado. Mesmo sem o desejo e planejamento da gravidez boa parte dessas mulheres não utiliza ou não sabe qual método contraceptivo poderia usar.

### Referências Bibliográficas

1. Cwiak C, Gellasch T, Ziemann M. Peripartum contraceptive attitudes and practices. *Contraception*. 2004; 70(5): 383-6.
2. Romero-Gutierrez G, Garcia-Vazquez MG, Ponce-Ponce de Leon AL. Postpartum contraceptive acceptance in Mexico. *Eur J Contracept Reprod Health Care*. 2003; 8(4):210-6.
3. Bahamondes L. A escolha do método contraceptivo. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2006; 28 (5):267-9.
4. Osís MJD, Duarte GA, Crespo ER, Espejo X, Pádua KS. Escolha de métodos entre usuárias de um serviço público de saúde. *Cad Saúde Pública*. 2004; 20(6):1586-94.
5. Souza JMM, Peloso SM, Uchimura NS, Souza F. Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2006; 28 (5):271-7.
6. Díaz J, Bahamondes L, Diaz M, Marchi N, Faundes A, Marini M. Evaluation of the performance of the copper T380A IUD up to ten years. Is this IUD a reversible but potentially permanent method? *Adv Contracept*. 1992;8(4):275-80.
7. Aldrighi JM, Moscovitz T, Lima, SMRR, Calvoso Jr R, Halbe HW. Planejamento familiar - classificação dos métodos: indicações e contra-indicações. In: Halbe HW. *Tratado de ginecologia*. 3ª ed. São Paulo: Roca; 2000. p. 787-95.

---

Trabalho recebido: 05/04/2009

Trabalho aprovado: 13/07/2009